

PROMAR

Produtora de Mármore

Av. do Trabalho 1999 - Maputo
Tel. 731047 * Fax 401108*mediaFAX*

Maputo * quarta-feira 22.07.92 * N° 43/92

PROLECPrograma
de
Electrificação Urbana
Telf./ Fax 420245
MaputoDe segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri
Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, n° 1002
C.P. 73 * Tls 49 09 06, 74 39 52 * Faxes 49 00 63 / 49 09 06 * Tlx 6 - 233 * Maputo * Moçambique

Assinaturas mensais - ordinária: 50.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 250.000,00 MT ou 100 USD

CIMEIRA NÃO BLOQUEIA ROMA

1-43/92 (Roma) O chefe da delegação da Renamo às conversações de Roma, Raúl Domingos, disse ontem ao "mediaFAX" que o processo negocial com o governo moçambicano vai continuar a decorrer na capital italiana, não obstante o encontro previsto entre o presidente Chissano e o líder do movimento armado, Afonso Dhlakama.

Raúl Domingos disse que há questões de pormenor e aspectos técnicos que terão de ser acordados em Roma, uma vez que Chissano e Dhlakama vão discutir aspectos ligados às garantias.

O chefe dos negociadores da Renamo disse esperar que o encontro entre os dois líderes permita acelerar o processo de paz para Moçambique. "O líder da Renamo, ao solicitar este encontro tem em vista precisamente acelerar a paz para o nosso país porque sente que o processo negocial está muito demorado", observou Domingos.

O negociador da Renamo considera que as conversações de Roma não serão prejudicadas pela perspectiva a curto prazo de uma reunião cimeira, situação referenciada insistentemente por observadores nos últimos dois dias, posteriormente à declaração de Chissano em Harare aceitando o "frente a frente" com Dhlakama.

"As discussões em Roma vão continuar normalmente. O presidente Dhlakama tomou uma iniciativa precisamente para ajudar o processo de diálogo em Roma", disse Domingos.

Considera infundados os temores sobre a sugerida subalternização de Roma. Categórico, diz que o processo negocial se vai decidir na capital italiana. "Temos uma agenda a cumprir e só depois de esgotá-la é que será assinado o cessar-fogo. E, naturalmente que essa agenda será esgotada em Roma", garante Domingos.

Indirectamente, as afirmações de Domingos pretendem colmatar algum nervosismo patente nos mediadores que olham para os encontros sucessivos de Gaborone e Harare como "diplomacia paralela" potencialmente perturbadora dos "caminhos convergentes em direcção a Roma".

Esclarecendo a via seguida, Domingos disse que a escolha do presidente zimbabweano se deve ao facto de Mugabe ter grande influência junto do governo moçambicano e do presidente Chissano.

"É preciso ter em conta que Moçambique se mantém em pé graças ao apoio das tropas do Zimbabwe estacionadas no país".

O negociador da Renamo acredita que do encontro cimeiro sairá a confiança necessária para se ir ao cessar-fogo com garantias de que não haverá represálias no futuro, nem perseguições políticas.

"O nosso presidente pretende garantias de que não haverá perseguição logo após o cessar-fogo. Perseguição aos seus colaboradores directos e aos militares da Renamo", afirmou ao "mediaFAX".

Na cimeira, o líder do movimento armado pretende assegurar também que a oposição em geral que existe em Moçambique não seja hostilizada e tentará ultrapassar com Chissano questões controversas como partes do articulado constitucional e outras garantias não especificadas por Domingos.

A Renamo considera que certas garantias só poderão ser dadas ao mais alto nível, ao nível de chefe de Estado. O optimismo da evolução dos contactos em Roma contrasta no entanto com uma grande relutância que ambas as partes demonstram em pronunciar-se sobre os progressos alcançados nos debates sobre os temas militares.

Armando Guebuza, o negociador governamental disse ao "mediaFAX" não haver novos dados, nem desenvolvimentos, enquanto Domingos referiu uma síntese dos mediadores sobre as posições assumidas pelas duas delegações. Ele adiantou que persistem algumas diferenças de conceitos e de posições, "mas o trabalho está a continuar.

Segundo o negociador da Renamo, está a ser preparado um documento expondo as diferenças entre as partes e a forma como estas podem ser sanadas.

Domingos disse que o governo pretende incorporar no acordo uma cláusula sobre "os seus militares que estão a estudar fora do país". Também voltaram a falar sobre a segurança nos "corredores" logo após o cessar-fogo. Para Domingos, embora o governo não o tenha afirmado taxativamente, ficou-se com a suspeita "de que eles querem a continuação das tropas zimbabweanas, mesmo depois do acordo de paz". E "uma suspeita, disse.

Não foi possível ao "mediaFAX" confrontar a delegação governamental sobre as questões colocadas pelo negociador da Renamo.

(Lourenço Jossias com Redacção do "mediaFAX")

A OPOSIÇÃO NAS EMBAIXADAS

2-43/92 (Maputo) A iniciativa do Presidente do partido Unamo, Carlos Reis, de escrever uma carta ao embaixador dos Estados Unidos, em Maputo, solicitando-lhe apoio material para todos os partidos emergentes está a suscitar polémica no seio da oposição, ameaçando os esforços da criação da "frente de salvação nacional" anunciada o mês passado.

Em carta enviada a todos os partidos emergentes, e a que o "mediaFAX" teve acesso, o Presidente do Palmo, Martins Bila, diz repudiar "veementemente" o conteúdo da missiva de Carlos Reis endereçada no passado dia 14 ao embaixador americano em Maputo.

Nessa carta, que em caixa publicamos na íntegra, o presidente da UNAMO pede que o representante do governo dos EUA apoie a oposição moçambicana na criação de "um escritório onde todos os partidos da oposição terão acesso no sentido de poderem desenvolver os seus trabalhos, de acordo com a actual situação democrática pluripartidária em Moçambique".

Para o coordenador do Pademo, Wehia Ripua, é importante procurar saber "quem autorizou o senhor Carlos Reis a contactar as embaixadas em nome dos outros".

"Nós somos independentes de qualquer outro partido político, por isso repudiamos o conteúdo da carta do senhor Carlos Reis", disse Ripua, que em Junho coordenou com Reis esforços tendentes a criar a "Frente de Salvação Nacional".

O partido Sol, na voz do seu coordenador, Casimiro Nhamithambo, "não concorda não só com a iniciativa como com o conteúdo da própria carta".

"Nós temos consciência das nossas limitações mas nunca vamos solicitar a um governo estrangeiro para nos dar instalações dentro do nosso próprio país", disse Nhamithambo.

Por seu turno, o PCN manifestou-se "surpreendido" pelo facto de a Unamo também ter incluído aquele partido como

um dos que iriam beneficiar das instalações solicitadas à embaixada norte-americana.

"Pensamos que a atitude da Unamo está errada por querer ser líder da oposição sem mandato dos restantes partidos. Apelamos à direcção da Unamo para ter um pouco mais de calma e maturidade. Lamentamos essa atitude anti-democrática", disse ao "mediaFAX" o coordenador do PCN para as Relações Exteriores, Lutero Simango.

O "mediaFAX" tentou, sem sucesso, obter a reacção da embaixada dos Estados Unidos em Maputo.

Noutra carta, igualmente em nosso poder, o Palmo anuncia ter decidido suspender a sua participação no processo de "formação de uma frente nacional de salvação, por motivos que se prendem com questões internas".

O partido de Martins Bila enviou a mesma missiva para diversos outros partidos da oposição, incluindo aqueles cuja participação na criação da "frente" tinha sido vedada, nomeadamente o PCN, Monamo e Fumo.

"Estamos também admirados por esta atitude doutros partidos de nos enviar cartas sobre a dissolução de uma frente da qual nunca fizemos parte. Eles excluíram-nos desde o início do processo", disse Simango.

Casimiro Nhamithambo, do Sol, disse ao "mediaFAX" ter participado na reunião sobre a criação da "frente" mas que se recusou a rubricar o respectivo manifesto.

"Não assinei porque acho que ainda não existem condições, em Moçambique, para haver uma frente nacional. Primeiro, os partidos ainda não existem legalmente.

Segundo, ainda não se vislumbra a clarificação dos interesses ideológicos das formações políticas", explicou.

A CARTA

Excelentíssimo Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América

MAPUTO N.R 77/UNM/92

Data: 14.07.92

Assunto: PEDIDO DE APOIO

Os partidos políticos emergentes em Moçambique, necessitando de um apoio moral e material, a Unamo (União Nacional Moçambicana), vem junto de V.Excia propôr e solicitar caso seja possível, a criação de um escritório onde todos os partidos da oposição, terão acesso no sentido de poderem desenvolver os seus trabalhos, de acordo com a actual situação democrática pluripartidária em Moçambique.

Para isso, seria necessário:

Instalações para escritório, mobiliário, equipamento como computadores, fax, telex, telefone, máquinas fotocopiadoras, máquinas de escrever, e tudo quanto fosse necessário para o bom funcionamento administrativo partidário.

Cada partido da oposição irá dar a sua comparticipação conforme o valor que V.Excia achar conveniente, atendendo à situação financeira em que os partidos políticos da oposição se encontram mergulhados neste preciso momento.

Aguardando atenção e a vossa melhor colaboração neste sentido, endereçamos as nossas cordiais saudações e obrigado.

Unidos no Esforço Comum, Havemos de Vencer.

O Presidente do Partido
Carlos Reis

mediaFAX

Aos Senhores Assinantes,

Quase a terminar o segundo mês de edição do "mediaFAX", queiram por favor proceder à renovação das assinaturas.

Estenderemos até ao final do mês de Agosto a fase promocional do pré-cário de assinaturas, podendo desde já as renovações serem feitas pelo período de um ano, semestre ou trimestre.